

FATOS E NOTAS

NOVAS CARTAS DE CAPISTRANO DE ABREU.

O Padre Luís Gonzaga Jaeger, que hoje mantém a tradição de cultura histórica do falecido Padre Carlos Teschauer e de J. B. Hafkemeyer, teve a generosidade de ceder para divulgação 7 cartas de Capistrano de Abreu, 6 dirigidas a Teschauer e uma a Bruno Chaves. Os que admiram, como todos nós, os estudos e trabalhos do Padre Jaeger, mestre da história da Companhia e da história do Rio Grande, guia do Instituto Anchieta de Pesquisas, ficarão mais uma vez reconhecidos ao seu espírito de colaboração científica e de fraternidade cultural.

O Padre Carlos Teschauer (1851-1930), nascido em Birstein, no então principado eleitoral de Hessen, veio para o Brasil em 1880, instalando-se no Rio Grande do Sul, onde iniciou sua obra apostólica. Cêdo apaixonou-se pela história do Rio Grande do Sul e desde 1901 começa a publicar seus trabalhos, reveladores de uma capacidade de investigação e de um juízo crítico extremamente apurados pela formação germânica com que completara sua carreira sacerdotal. Seus primeiros trabalhos, entre 1901 e 1909, despertam a atenção dos estudiosos e começam a firmar-lhe o nome entre os maiores estudiosos da história do Rio Grande do Sul. Mas é na obra sôbre a *Vida do Venerável Padre Roque Gonzales de Santa Cruz* (Rio Grande, 1909), baseada em longas e exaustivas pesquisas feitas em Buenos Aires e Montevidéu e nos documentários colhidos de outros arquivos, que Teschauer se revela na plenitude de sua fôrça, como investigador e intérprete. Seus trabalhos publicados inicialmente no excelente *Anuário* de Graciano Azambuja, especialmente "A herva mate na história e na atualidade" (1907, 241-256 e 1908, 289-309) já mostravam a variedade dos seus conhecimentos e a significação que sabia atribuir aos usos e costumes populares.

Sua instalação definitiva em Pôrto Alegre, em 1914 — pois antes militara seu apostolado em várias localidades gaúchas, permite-lhe dedicar-se ao ensino no Ginásio Estadual Anchieta, onde prepara e forma grandes nomes da moderna e atual geração rio-grandense. Dá-lhe liberdade, também, para pesquisar e compor seu grande e erudito trabalho a *História do Rio Grande do Sul dos dois primeiros séculos* (Rio Grande do Sul, 1919-1922, 3 vols.). A obra revelava extensa leitura, muita curiosidade, domínio bibliográfico e erudição documental. No primeiro volume tratava

das Missões do Uruguai até 1687; o segundo continuava a estudar os índios até a ocupação do Rio Grande em 1737 e o terceiro registava a bibliografia e transcrevia numerosa documentação. Na realidade incluindo a primitiva história das Missões, fazia mais história paraguaia ou da assistência jesuítica de Espanha ao Paraguai, que história do Rio Grande do Sul. Desta só se poderia dizer que escrevia sua pré-história. A verdade é que Capistrano e muitos historiadores modernos não se satisfizeram com um quadro tão remoto, senão a-histórico ou pré-histórico do ponto de vista português. Capistrano declara que ia escrever-lhe, “lembrando-lhe a conveniência de vir para cá algum tempo, consultar os verbetes de Castro e Almeida, que encerram muitas novidades a partir da fundação da Colônia do Sacramento” (1). Erudito e trabalhador, como dizia Capistrano, o Padre Teschauer dedicou-se à etnografia, ao folclore, à lingüística americana, e à História, que foi seu campo predileto de atividade intelectual. Falecido aos 16 de agosto de 1930, Techauer deixou uma obra de grande merecimento e um nome respeitado pela devoção com que se dedicou ao Rio Grande do Sul como apóstolo, educador e historiador.

As 6 cartas de Capistrano contêm numerosos pontos de interesse para a história, a pesquisa e a historiografia brasileira. A matéria dominante é etnográfica e lingüística, assuntos de que tratava o Padre Teschauer. Algumas opiniões de Capistrano nestas cartas reforçam e ampliam idéias já expedidas a outros autores na Correspondência publicada. Assim, por exemplo, a retificação do seu retrato de Artigas, sob a inspiração da obra de Acevedo, afirmada a Mário de Alencar (19-5-1914) (2), aparece na carta a Teschauer, de data anterior (14-5-1914), muito mais explícita: “Querendo firmar juízo sôbre Artigas, recorri ao Cônsul Oriental e dêle recebi uma porção de livros: só o de Ed. Acevedo, ministro do Uruguai aqui, consta de duas mil páginas. Caminho de surpresa em surpresa: o bandido tradicional transforma-se em precursor; estadista. Há de haver exageração, mas o caluniado dos Argentinos, Brasileiros merecia esta revisão de processo”.

Merecem, também, atenção, suas notas sôbre a reedição da *História Geral* de Varnhagen. Apesar de seu grande e profundo respeito e admiração pela obra do sorocabano, Capistrano não poupa crítica, revelando as correções que fazia aos descuidos do Mestre. Em nenhum de seus dois grandes artigos sôbre o mestre da nossa historiografia disse Capistrano o que aparece nestas cartas privadas: “O autor é de um descuido que se parece bastante com

(1). — *Correspondência de Capistrano de Abreu*, Instituto Nacional do Livro, 2.º vol., 126.

(2). — Vide *Correspondência* citada, 1.º vol., 253.

relaxamento”. Por aí se vê que Capistrano corrigiu muitas inadvertências e equívocos de Varnhagen, sem censurá-lo em suas notas.

A carta a Bruno Gonçalves Chaves, diplomata nascido em Pelotas e falecido a 10 de abril de 1923, como Ministro Plenipotenciário, orienta o neto sobre a reedição das Memórias *Economopolíticas*, trabalho que veio a ser feito pelo amigo de Capistrano e companheiro de Teschauer, Padre João Batista Hafkemeyer.

Na edição destas cartas procuramos anotar, com pequenas exceções, as principais referências nominais e bibliográficas, a fim de facilitar o leitor. Este trabalho não pôde ser realizado quando da edição dos 3 volumes da *Correspondência* (cêrca de 1500 páginas repletas de nomes e citações), como já dissemos, porque exigia-se, com certo sensacionalismo na imprensa, sinal de imaturidade e insensibilidade histórica, a imediata publicação das cartas. A anotação significaria retardá-la de um a dois anos, o que iria ainda mais aumentar o prurido dos curiosos aflitos pela leitura das cartas. Como elas se dirigiam a um público erudito e prestavam, com ou sem notas, grandes serviços, adotou-se a fórmula da publicação simples. Acrescentou-se ainda uma bibliografia de e sobre Carlos Teschauer.

JOSE' HONÓRIO RODRIGUES

*

Rev.mo Am.o Sr. P.e Teschauer,

Tenho à vista sua carta datada de Buenos Aires 3 de abril.

Muito lhe agradeço a defesa que tomou de mim junto ao Sr. Sellin (1). Realmente procurei informações sobre êle, mas não mas souberam dar.

A Biblioteca Nacional possui quase intacta a coleção Angelis, de que certamente existe catálogo na biblioteca do general Mitre (2), a quem já estiveram emprestados alguns documentos. Creio que a inspeção do catálogo convencerá o P.e Pablo Hernandez da conveniência da viagem. Aqui estou à sua disposição, se êle resolvê-la.

Quando chegará o dia para a história dos Jesuítas no Brasil? Com os documentos aqui existentes, nada se pode tentar, e enquanto não estiver levantada esta coluna, não vejo meio do edificio ficar de pé (o edificio da história pátria). Já vi na Biblioteca Nacional a publicação do P.e Tischer (3) e F. von Wieser (4); não pude, po-

(1). — Tratar-se-á de A. W. Sellin, autor da *Geographia Geral do Brasil* (Rio de Janeiro, 1889) traduzida por Capistrano de Abreu?

(2). — Em carta sem data dirigida ao Almirante Mouchez e que se encontra no exemplar (S. L. Raros da B. N.) dos D. Felix de Azara, *Viajes Inéditos*, D. Bartolomeu declara que o catálogo “est plus que rare, introuvable...”.

(3). — Pe. Joseph Fischer nasceu em 1858 e como geógrafo não só escreveu vários trabalhos sobre cartas geográficas e o nome da América e Ptolomeu, como com Wieser publicou “Carta Marinha de Martinho Waldseemüller”, 1903 (alemão), 1907 (trad. inglesa).

(4). — Franz R. von Wieser fez a introdução crítica à edição do *Isleno* de Santa Cruz, manuscrito da Biblioteca de Viena (Iunsbruck, 1908) e escreveu *Malghãesstrasse* (Iunsbruck, 1882).

rêm, examiná-la por ter agora um trabalho urgente. O bibliotecário pediu-me um estudo para acompanhar a edição de um livro de Fr. Domingos do Loreto Couto, que deve agora sair à luz pela primeira vez: foi escrito em 1757 e Studart o cita com freqüência. Disponho para isso apenas de dez dias, e duvido que saia coisa que preste (5).

O livro de Guts-Muts (6) é alemão e faz parte de uma geografia universal em seis ou sete ou mais volumes. O Instituto Histórico possui a completa: um dia que lá fôr examinarei o caso e comunicarei o que averiguar a V. R.a.

Estou às voltas com a edição de Varnhagen, e espero publicar até o fim do ano o 1.º volume, que chegará até a conquista do Maranhão.

Tem me dado muito mais trabalho do que pensava: o autor é de um descuido que se parece bastante com relaxamento. Pensava eu a princípio que os documentos examinados por êle não precisassem de novo exame, e que eu só tivesse de aproveitar novas monografias ou o material que êle não conhecia. Triste ilusão! Felizmente para o 2.º e o 3.º volumes, tenho promessa de auxílio do Barão do Rio Branco, o que quer dizer que para as guerras holandesa e espanhola, nosso trabalho será pequeno.

Não sei que trabalho é *Jesuiten Mission in Rio Grande do Sul*, se se refere ao presente ou ao passado, como também não conheço uns estudos que me consta existirem de V. R.a (7) e do P.e Schupp (8) sôbre arqueologia e etnografia do Rio Grande do Sul. Não seria possível obtê-los para a Biblioteca Nacional?

Como sempre e com tôda a veneração
adm.or e am.o obr.o

J. Capistrano de Abreu.

Rio, 20 de abril de 1904.

*

Rev.mo Amigo Sr. P.e Carlos Teschauer,

Na esperança de escrever-lhe longamente, tenho me conservado silencioso, à espera de melhor ocasião. Peço-lhe muita desculpa desta falta.

Recebi em duas ocasiões vários artigos alemães sôbre livros brasileiros e recentemente um estudo sôbre Roque Gonçalves. Li-os com muito prazer e proveito; agradou-me a noticia da próxima pu-

-
- (5). — "Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco" in *Anais da Biblioteca Nacional*, vols. XXIV e XXV. Manuel Cícero anuncia o estudo de Capistrano na introdução ao primeiro volume, prometendo-o para o fim do 2.º, mas Capistrano não o escreveu.
 - (6). — Johann Ch. Fr. Guths Muths foi um dos responsáveis pelo *Handbuch der neuesten Erdbeschreibung*, Weimar, 1831-1832.
 - (7). — O Padre Carlos Teschauer é autor de valiosa bibliografia sôbre o Rio Grande do Sul e os Jesuítas. Vide especialmente *História do Rio Grande dos dous primeiros séculos*, Pôrto Alegre, Selbach, 1918-1922, 3 vols. e *Poranduba Rio Grandense*, Pôrto Alegre, 1920. Vide Bibliografia anexa.
 - (8). — Padre Ambrósio Schupp (1840-1912 ou 1913). Os *Muckers* — episódio histórico extraído da vida contemporânea nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, Selbach, 2a. ed., s-d. Trad. do alemão pelo Dr. Alfredo Cl. Pinto. O Padre Schupp colaborou muito na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul* e no *Anuário* de Graciano Azambuja.

blicação da biografia dêste, e espero que poderá ser utilizada na futura edição de Varnhagen.

E' sempre com acanhamento que me refiro a esta. Quando julgo que afinal sairá o primeiro volume, surgem novos embaraços, trazendo novos adiamentos. Outro dia o editor propôs-me dar já um fascículo de 450 páginas, que seria seguido em pouco do resto do volume. Concordei, mas nada se fez porque o Almanaque não está ainda impresso, e tem e deve ter preferência a tudo.

Por um lado não me queixo; de vez em quando aparece um documento novo, que me dá paciência. Felizmente o segundo volume irá mais depressa, porque espero me servir do exemplar anotado do Barão do Rio Branco, e o Manuel Barata, que agora deixa de ser senador pelo Pará, prometeu-me notas sôbre tôda a Amazônia.

Não recebi umas cópias de manuscritos a que V. R.a se refere e sinto-o muito.

Do P.e Pablo Hernandez (9) recebi uma lista dos Provinciais do Brasil que lhe pedira. Não a creio definitiva, mas adianta muito e espero publicá-la brevemente.

Mandou-me também as Revoluciones de Lozano (10), que me parece importante e cuja leitura já comecei, embora só possa ir muito lentamente.

A Biblioteca Nacional tem no prelo um trabalho sôbre Mem de Sá. Consta de uma justificação de serviços prestada na Bahia em 1570, e de outros documentos contemporâneos, entre os quais extractos de cartas de Jesuítas, geralmente pouco conhecidas. Entre estas figuram algumas de Anchieta que se podem dizer inéditas, tamanhas as incorreções com que foram publicadas por Baltazar da Silva Lisboa. Insto com o diretor da Biblioteca para dar em fotografia a admirável carta de Nóbrega a Tomé de Sousa: êle hesita, porque a carta é bastante longa. Além disso hoje há a edição correta do finado Vale Cabral, que bom trabalho deu a nós dois.

Li com interêsse a notícia sôbre o trabalho de Lafons Quevedo (10a); creio, porém, que êle se engana quanto aos Guaianás. Como podem ser guaranis se, diz-nos Ruy Diás de Gusmán, era êste o nome dado às nações que não falavam o abanhêe? Guaianá no Prata significava o mesmo que Tapuia na Bahia e Nheengaibas no Pará.

-
- (9). — Pablo Hernandez traduziu para o castelhano P. F. X. de Charlevoix, *Histoire du Paraguay*, Paris, 1756, 3 vols.; a ed. esp. é de 1920; editou *Misiones del Paraguay*, Buenos Aires, 1900 e escreveu: *Organización Social de las Doctrinas Guaranies de la Compañia de Jesús*, Barcelona, 1913, 2 vols.; *El extranamiento de los Jesuítas del Rio de la Plata y de las Misiones del Paraguay por decreto de Carlos III*, Madri, 1918. Traduziu também do latim, Domingo Muriel, *Historia del Paraguay desde 1747 hasta 1767*, Madri, 1919. Capistrano conheceu-o pessoalmente. Vide *Correspondência*, II, 37.
- (10). — Pedro Lozano, *Historia de las Revoluciones de la provincia del Paraguay*, 1721-1735, Buenos Aires, 1905, 2 vols. E' autor também de *Descripción chorográfica... del Gran Chaco, Gualamba, y de los ritos y costumbres de las innumerables naciones barbaras... que le habitan*. Cordoba, 1733; *Historia de la Compañia de Jesús en la Provincia del Paraguay*, Madri, 1754-1755, 2 vols.; *Historia de la Conquista del Paraguay, Rio de la Plata y Tucumán*, Buenos Aires, 1873-1875, 5 vols.; "Diario de un viaje a la Costa Magallánica desde Buenos Ayres hasta el Estrecho", in I vol. da *Colección de Obras y documentos relativos á la historia antigua y moderna de las provincias del Rio de la Plata* por Pedro de Ángelis, 2a. ed. Buenos Aires, 1910, 5 vols.
- (10a). — Samuel Lafone Quevedo (1835-1920), nasceu em Montevidéu, viveu na Argentina, onde privou com Mitre, Lamas e outras personalidades. Deixou obra sôbre linguas indígenas.

Culpdos desta confusão são os cronistas de São Paulo, ignorantes e mendazes, desejosos de engrandecer um célebre João Ramalho, cuja figura de si misteriosa cada vez se vai tornando mais obscura com as novas investigações que desperta. Agora leio que um senhor Carlos Reis, chefe da maçonaria de São Paulo, leva para a Europa entre outras incumbências a de procurar documentos relativos a João Ramalho. Como seria bom que os achasse! Por minha parte não pretendo perder uma linha com o assunto enquanto não aparecerem documentos. Prefiro deixá-lo aos amigos do Koph (*sic*).

Brinton (11) caiu também no êrro de considerar os Guaianás como Guaranis. Entretanto já Hervaz (12) tinha aberto os olhos e Lozano é bem explicito. Com o tempo a confusão pode se ter estabelecido. Aqui durante o século 16.º e grande parte do século 17.º fazia-se grande distinção entre Tapuias e não Tapuias. No século 18.º a distinção desaparece e Berredo (13) por exemplo quando fala de Tapuiu apenas quer dizer um índio qualquer, fale ou não a língua geral.

Ando com esperança de encontrar alguma coisa sôbre os primeiros tempos do Brasil. Na coleção Pombalina existe a história dos reis de Portugal escrita por Duarte de Albuquerque Coelho (14), que alcança até o reinado de D. Henrique. Talvez o autor, lembrado de que seu avô recebera uma capitania em Pernambuco, de que êle próprio era ou ia ser donatário, tenha tratado com algum vagar do Brasil. Prometeram-me cópia do que interessasse nossa história.

Também um meu patricio, secretário da legação brasileira em Madri, está examinando a Biblioteca Nacional e a Academia de História. Chamei-lhe a atenção para a história de Taria y Sora (15) que bem pode andar perdida por lá.

Pedi ao P.e Hernandez que indagasse para a Europa do que pode existir sôbre o P.e João Antônio Andreoni, que veio ao Brasil como visitador da Companhia. Será possível que estejam perdidos os papéis da visita? Pouco a pouco tenho colhido algumas informações, mas muito poucas. Em Lucca, donde era natural, nada consta. Do seu curso escolástico fala o P.e Vieira. O tempo de visita é conhecido; foi seu companheiro o P.e Estanislau de Campos (16); conhece [se] o tempo (17) do seu provincialado; encontrei uma

(11). — Daniel G. Brinton, autor de numerosa bibliografia americanista, especialmente *The American Race*, Nova York, 1891.

(12). — Lorenzo Hervás Panduro, *Catálogo de las Lenguas de las Naciones conocidas*, Madri, 1800.

(13). — Bernardo Pereira Berredo, *Annaes Historicas do Estado do Maranhão*, 1a. ed. Lisboa, 1749, 2a. Maranhão, 1849, 3a. Florença, 1905.

(14). — Duarte de Albuquerque Coelho, Marquês de Basto, autor das *Memorias Diarias de la Guerra del Brasil*, Madri, 1654. O *Compendio de los Reyes de Portugal*, composto em 1625, existe em cópia na Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional.

(15). — Taria y Sora. Lê-se no manuscrito Toria y Sora, que desconhecemos. O *Catálogo de Manuscritos de América existentes en la Biblioteca Nacional*, de Julián Paz (Madri, 1933) não o regista. Não pode tratar-se, por êrro de leitura, de Farij e (de) Souza (Soza), pois a obra dêste (Manuel) *Historia del Reyno de Portugal* (nova edição do *Epitome de las Historias portuguesas*, Madri, 1628), Bruxelas, 1730, acha-se publicada.

(16). — Vide biografia de Estanislau de Campos in Serafim Leite, *História da Companhia de Jesus no Brasil*, Rio de Janeiro, 1949, vol. VIII, pp. 127-128.

(17). — Faltava o se.

queixa contra o papel que desempenhou na guerra dos Mascates; sabe-se também quando morreu... mais nada (18).

E com esta, peço licença para terminar.

E aqui fica sempre a seu dispor o
adm.or e am.o obr.o

J. Capistrano de Abreu.

Rio, 26 de abril de 1906.

Alm. Tamandaré, 2.

*

Amigo Sr. P.e Carlos Teschauer,

Reli estes dias a Conquista espiritual del Paraguay e a biografia de Montoya de Jarque (19). Tenho de voltar ao assunto mais demoradamente lá para o comêço do ano.

Desejava alguns esclarecimentos.

Nem Montoya nem Jarque permitem estabelecer-se uma cronologia rigorosa da fundação dos aldeamentos. Há outros documentos que os completem?

Jarque dá informações talvez suficientes para a localização das reduções. Rio Branco tentou-o, porém acho-o um pouco vago: mostrou-me uma vez o mapa em que se fundou, impresso em Roma, se bem me lembro. Diz Varnhagen que no mapa de Olmedilla (20) as reduções vêm representadas com bastante exatidão. Com bastante exatidão, como sabe êle? Creio que nunca se applicou ao assunto de modo a formar opinião própria.

Haverá trabalhos já feitos sôbre isto?

Jarque, — creio que o autor ortografava Xarque, — escreveu *Insignes misioneros* (21) de que julgo não existir exemplar no Rio. Talvez na vida de Mazeta descreva o caminho de Santo Antônio a São Paulo.

Pensei que partissem de Sorocaba, porém o ataque veio do Sul para o Norte e portanto minha hipótese é pouco plausivel. Além disso Céspedes (22) só estêve em Loreto depois de passar por Ciudad Real e Vila Rica. Tudo leva portanto a admitir que a estrada partisse mais do Sul. Diz Rio Branco que os Paulistas subiram o rio Iguape, o que evitaria as dificuldades. Não sei, porém, em que se funda, e agora não posso procurá-lo para sabê-lo.

Também sôbre êste ponto desejava ouvir sua opinião.

-
- (18). — Sôbre a descoberta da autoria vide Cartas de Capistrano a Studart (18 de junho de 1893), a João Lúcio de Azevedo (18 de novembro de 1916) e a Afonso d'E. Taunay (23 de junho de 1921), in *Correspondência de Capistrano de Abreu*, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 3 vols., 1954-1956.
- (19). — O Padre Antônio Ruiz de Montoya é autor da *Conquista Espiritual... en... Paraguay* (Madri, 1639) e Francisco Jarque escreveu sua biografia: *Ruiz de Montoya en Indias* (1608-1652), Madri, 1900, 4 vols.
- (20). — Juan de la Cruz Cano y Olmedilla compôs e gravou o *Mapa da América Meridional de 1775* por ordem do Rei de Espanha.
- (21). — *Insignes Misioneros de la Compañia de Jesús en... el Paraguay* foi publicada em Pamplona em 1687.
- (22). — D. Luís Céspedes Xéria segundo governador do Paraguai. Vide Afonso d'E. Taunay, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, vol. 84, pp. 449-471 e a "Relación de suceso" in *Anais do Museu Paulista*, 2, 2a. parte, 15-91.

A Biblioteca Nacional possui Techo (23) na edição latina, na tradução inglesa de Churchil [1] e na tradução espanhola que o P.e Hernandez com razão descascou. Possuo também os dois livros de Lozano. Não tenho, porém, tempo de fazer estas pesquisas agora, porque estou ocupadíssimo.

Devo nesta semana ou na outra terminar um esboço da história colonial. Aproveitei parte dos artigos do Kosmos; escrevi o século XVI, a guerra holandesa, as bandeiras; faltam-me a Amazônia que irá em poucas páginas, a Bahia, que pouco trabalho me dará, pois já a estudei em artigos do Jornal do Comércio; depois as minas e a diferenciação nacional. Com um artigo sobre a formação dos limites devo terminar o esboço, se eu não puder ao menos em traços gerais caracterizar os cinco Brasis: amazônico, litorâneo, baiano, paulista, riograndense. Creio dar conta de tudo em duzentas páginas.

Sempre às ordens o admirador e am.o obr.o.

C. de Abreu.

Rio, 19 de novembro de 906.

*

Il.mo Rev.mo Sr. P.e Carlos Teschauer,

De meus Capítulos fêz-se uma separata de 200 exemplares, que logo distribuí. Não vendi um; fiquei apenas com interfoliado, para quando tivesse de fazer nova edição.

Remeto agora um exemplar, emprestado por meu filho; quando precisar dêle, reclamá-lo-ei.

Tenho promessa do 1.º vol. do Brasil, suas riquezas, etc.; se a cumprirem, mandar-lhe-ei; e então poderá dispensar o que vai agora.

Meu livro sobre os Caxinauás estava a terminar quando o incêndio da Imprensa Nacional o destruiu. Um amigo responsabilizou-se pela despesa da reimpressão, que começou mês passado. Estou trabalhando com o maior esforço, de modo a ficar livre em abril, se fôr possível. Agora os materiais estão reunidos, o vocabulário caxinauá-bras. está composto; a bras.-cax. está em manuscrito, a gramática apenas começada.

Escrevi quatro artigos no Jornal, dando idéia da tribo; vão sair em folheto, que lhe mandarei.

Não sei se lhe será fácil obter dois artigos, de que preciso com a maior urgência:

1.º referat do P.e W. Schmidt sobre o Dic. Sepibio (24) de Carlos von den Steinen, publ. na revista etnográfica de Viena; talvez lhe retemesse separat.

2.º um artigo do P.e F. Hestermann, publicado no Antropos sobre as linguas nu (25).

(23). — Nicolás de Techo (Toit) (1611-1685), *Historia provinciae Paraquariae Societatis Jesu*, Leodii, 1673, trad. do latim por Manuel Serrano y Sanz *Historia de la Provincia del Paraguay*... Madri, 1897, 5 vols.

(24). — Lê-se Sepibio, mas deve tratar-se de Sipibo, grupo Pano. Capistrano referiu-se ao Sepibo e sua língua, in Carta a José Veríssimo, de 20-11-1909. Vide. *Correspondência*, I, 197. O Padre W. Schmidt (1868-1955) é autor de numerosa bibliografia etnográfica sul-americana e fundador da escola histórico-cultural. Vide *Etnologia Sul Americana*, Brasília, vol. 218, São Paulo, 1942, tradução de Sérgio Buarque de Holanda e *The Culture Historical Method of Ethnology*, New York, 1939.

(25). — Nu e Nuaruaques.

Conquanto eu e a B. Nac. assinemos o Antropos, não recebemos o número que [o] contém (26).

Estou ansioso por voltar à história de que há tanto tempo ando arredado.

E aqui continua sempre a seu dispor,
admirador e amigo,

C. de Abreu.

Rio, 4 fev. 1912.

*

Rev.mo Amigo Sr. P.e Carlos Teschauer,

Sua carta trouxe-me a agradável notícia do restabelecimento de sua saúde, e disposição de recomeçar seus trabalhos.

Por que não vem se restabelecer aqui? A temperatura está baixa, agora pouco chove, o clima de beira-mar combinaria admiravelmente com banhos salgados.

E' verdade: estou voltando à história pátria e ando às voltas com o xará rei 6.º do nome, mas ainda não fiz senão ler desultoriamente. Parece que perdi o elastério antigo e que o miolo vai amolecendo.

Querendo firmar juízo sôbre Artigas, recorri ao Cônsul Oriental e dêle recebi uma porção de livros: só o de Ed. Acevedo (27), ministro do Uruguai aqui, consta de duas mil páginas. Caminho de surpresa em surpresa: o bandido tradicional transforma-se em precursor; estadista. Há de haver exageração, mas o caluniado dos Argentinos, Brasileiros merecia esta revisão de processo.

Possuo e tenho lido a história argentina do P.e Gambon (28): haverá trabalho análogo para o Uruguai? Aqui é tão difícil conhecer as publicações platinas como as do Japão ou da Índia inglêsa.

Há muitos anos, em 1880, quando encontrei-me em São Paulo e fiz amizade com Assis Brasil, prometi ir visitá-lo no Rio Grande. Nunca fui, mas este ano pretendo remir a promessa. Talvez nos avistemos: só lá poderei pensar nos detalhes na (*sic*) excursão. Pretendo partir em setembro ou outubro: gostaria bem se pudesse deixar acabada as cem páginas relativas à estadia da côrte entre nós (1808-21), mas há tanta coisa a apurar antes de escrever!

Em setembro reunir-se-á um congresso de história nacional nesta cidade: não virá algum trabalho de seus confrades daí? Vou dizer no Instituto para mandarem circulares.

E aqui fica sempre a seu dispor o
admirador e amigo

C. de Abreu.

Rio, 14 de maio de 1914.

D. Luisa, 145.

(26). — Faltava o o.

(27). — Eduardo Acevedo Diaz é considerado pela historiografia uruguia como um dos iniciadores do revisionismo histórico que reabilitou Artigas. Seus artigos e livros encontram-se registrados in *Bibliografia de Artigas* de Maria Júlio Ardão e Aurora Capillas de Castellanos (Montevideu, 1953).

(28). — Vicente Gambón, *Lecciones de historia argentina*, Buenos Aires, 1907, 2 vols.

*

Rev.mo Amigo Sr. P.e Teschauer,

Muito prazer devo ao amável cartão com que me distinguiu. Interpreto-o como prova de que se acha de novo forte e vigoroso, entregue aos trabalhos que tornam sua atividade tão fecunda e benéfica: que os possa continuar ainda muitos, muitos anos é meu sincero desejo.

Recebi em tempo o glossário, a biografia do P.e Roque, e agora a etnografia. Agradeço-lhe as palavras amáveis com que a mim se referiu. O glossário e a biografia julgo poder estudar brevemente. Não lhe darei novidades, dizendo que no 2.º vol. do P.e Pastells (29) vêm enumerados vários documentos relativos a seu herói. Em 1892 quando V. d. Steinen (30) publicou a gramática bakaeri, achava-se aqui um índio, de quem colhi numerosos textos: parte extraviou-se, parte recolhi à Bib. Nac. Estou com vontade de voltar a eles: não sei se serei capaz da empresa depois de tantos anos de abandono; infelizmente não organizei vocabulário, e nem sempre fiz a tradução interlinear.

Minha viagem ao Rio Grande foi adiada para o próprio ano. Sempre com a maior consideração admirador e amigo

C. de Abreu

Rio, 15 de set. 915.

*

Il.mo Sr. Bruno Chaves

Achei excelente a idéia de reimprimir as Memórias economico-políticas de seu falecido avô (31). Acham-se nelas idéias e dados interessantes, que tornam-nas um livro precioso para quem se entrega aos estudos de história pátria.

Parece-me, entretanto, que a reimpressão simples feita depois de tantos anos, não é bastante. Por isso vou propor-lhe algumas sugestões, a que dará a atenção que merecerem.

Em primeiro lugar, é indispensável uma biografia do autor, que é inteiramente desconhecido. Em sua família deve haver tradição do que lhe diz respeito; nos papéis do finado, deve haver também alguma coisa. Pode ser que no meio deles se encontrem cartas importantes de pessoas conhecidas, como o Visconde de São Leopoldo (32); Saint-Hilaire (33), que visitou o Rio Grande pelo tempo em que as memórias eram publicadas; Sellow (34) e outros.

(29). — Pablo Pastells, *Historia de la Compañia de Jesús en la Provincia del Paraguay*, Madrid, 1912-1923.

(30). — Karl von den Steinen, *Die Bakaëri Sprache*, Leipzig, 1892.

(31). — As *Memórias Economo (sic)-políticas* de Antônio José Gonçalves Chaves foram publicadas na *Tip. Nac.*, Rio de Janeiro, 1822 e atribuídas a Antônio José Rodrigues Chaves. Coube ao Padre J. B. Hafkemeyer reeditá-las na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, 1922 e corrigir o nome do autor.

(32). — José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo, *Annaes da Capitania de São Pedro*, Lisboa, Imp. Nac., 1822 2 vols. 2a. ed. Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1946.

(33). — Auguste de Saint-Hilaire, *Voyage à Rio Grande do Sul (Brésil)*, Orléans, 1837, trad. de Leonam de Azevedo Pena, Brasileira, São Paulo, 1939.

(34). — Fr. Sellow, *Ueber das Südliche Ende des Gebirgszuges von Brasilien in der Provinz S. Pedro do Sul und der Bana Oriental oder dem Staate vom Monte-Video*, 1828, n. 12017 do *Catálogo da Exposição de História do Brasil*.

Em segundo lugar, deve se examinar se o autor não deixou a continuação das Memórias ou qualquer outro trabalho manuscrito, que possa juntar-se.

Em terceiro lugar, conviria comparar as Memórias com outros trabalhos do mesmo gênero que foram publicadas naquele tempo, como o do Desembargador Brito (35) sobre a Bahia, o de Gaioso (36) sobre o Maranhão, o de Veloso de Oliveira (37) sobre São Paulo, &.

Mesmo sem fazer nada do que ai fica dito, parece-me entretanto que a reimpressão das Memórias economo-políticas merece e deve ser feita.

Excuso dizer-lhe que estou pronto a ajudá-lo na louvável empreza quanto me fôr possível.

Sempre e com muita simpatia,
am.o at.o

J. Capistrano de Abreu.

20 de julho de 1883.

*

BIBLIOGRAFIA DO PADRE CARLOS TESCHAUER

“Estudos Etnográficos. Achados índios no Museu do Colégio-Conceção em São Leopoldo”, *Anuário de Graciano Azambuja*, 1901, 292-301.

“Poranduba Riograndense. Investigações sobre as origens do Estado de São Pedro do Rio Grande e sobre o idioma no Brasil e particularmente no Rio Grande do Sul”, *Anuário de Graciano Azambuja*, 1902, 1903, 1904; ed. em livro: Pôrto Alegre, Krahe e Ca. Editôres, 1903; reeditado. Pôrto Alegre, Edição da Livraria do Globo, Barcelos, Bertaso e Cia., 1929; com estampo e um mapa, em preparo nova edição pelo Padre L. G. Jaeger.

“Estudos históricos. Contribuições para a história da civilização do Estado do Rio Grande do Sul (Sete missões)” pelo rev. padre... , *Anuário de Graciano Azambuja*, 1903, 209-228; separata do semanário do Estado do Rio Grande do Sul para 1903, s.l.n.d.

“Será discutível a prioridade dos portugueses no descobrimento da América” (Crítica a Faustino da Fonseca, “A descoberta do Brasil, Lisboa, 1900), *Revista do Instituto do Ceará*, 17, 5-32 e separata, Fortaleza, Typ. Studart, 1903.

A catechese dos índios Coroados em São Pedro do Rio Grande. S.l., Typ. de Gundlach e Becker, 1904.

“A lingua guarani e o Venerável Padre Roque Gonçalves”, *Anuário de Graciano Azambuja*, 1906 e *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, I, 1921, 418-440.

“A herva mate na história e na atualidade”, *Anuário de Graciano Azambuja*, 1907, 241-256; 1908, 289-309; em livro: Pôrto Alegre, Estabelecimento Typographico de Gundlach e Ca., 1907; reed.:

(35). — João Rodrigues de Brito, *Cartas Econômico-Políticas sobre a Agricultura e Comércio da Bahia*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1821 2a. ed. Bahia, 1924.

(36). — José de Sousa Gayoso, *Compêndio histórico-político dos principios da lavoura do Maranhão* Paris, 1818.

(37). — A. R. Velloso de Oliveira, “Memória sobre o melhoramento da provincia de São Paulo applicável em grande parte ás provincias do Brasil”, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, vol. XXXI, 1868, p. 5106.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 1926, VI, 559-604.

Apostilas a uns artigos publicados no Anuário (Sôbre von Ihering, Estudos Etnográficos), *Anuário de Graciano Azambuja*, 1909, 210-217.

A flora nos costumes, superstições e lendas brasileiras e americanas. (Tiragem à parte do estudo publicado no Almanak do Rio Grande do Sul para 1909). Rio Grande, Livraria Americana, Pintos & C., S.d.

Vida e Obras do venerável Roque Gonzalez de Santa Cruz, primeiro apóstolo do Rio Grande do Sul. (Contribuição para a história da civilização no Brasil). Rio Grande, 1909; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, 1928, VIII, 295-472; na separata editada pela Tipografia do Centro. Pôrto Alegre, 1923 (3a. ed.).

"A Lenda do ouro" (Estudo etnográfico-histórico), *Revista do Instituto do Ceará*, 25, 1911, 3-49.

Habitantes primitivos do Rio Grande do Sul, Rio Grande, 1911. (citado por Padberg Drenkpol).

"A etnografia no Brasil no princípio do século XX", *Anuário de Graciano Azambuja*, 1915.

Apostilas ao "Dicionário de vocábulos brasileiros", Petrópolis, 1912, 1a. série.

"Die Caingang oder Coroados-Indianer im brasilianischen Staate Rio Grande do Sul", *Anthropos*, IX, 1914, Wien, 16-35.

"O caráter canônico das reduções no Rio Grande do Sul", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 77, parte II, 1916, 183-190.

Novo Vocabulário Brasileiro, 1918, 2a. série.

"Algumas notas sôbre etnologia e folclore na flora e avifauna do Brasil", *Arquivo do Museu Nacional*, vol. XXII, 223-230.

História do Rio Grande do Sul dos dois primeiros séculos, Selbach, 1918-1922, 3 vols.

O primeiro apóstolo do Rio Grande do Sul (Padre Roque Gonzalez), ed. popular, 1919.

"Proceso del P. Roque Gonzalez y Compañeros Mártires Hecho ante el Ordinario", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, 1926, VI, 479-558.

"O caráter do proto-mártir do Rio Grande do Sul (Roque Gonzalez)", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, 1928, VIII, 609-616.

Novo Vocabulário nacional, 1923, III série.

"Estudos etnológicos: a árvore mundial e o dilúvio. A mãe das árvores", *Boletim do Museu Nacional*, vol. 1, n. 4, 1924, 247-253.

"Geografia imaginária e sua influência na história", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, 1924, IV, 171-196.

Avifauna e flora nos costumes, superstições e lendas brasileiras e americanas (estudos etnológicos) por... 3a. ed. completa. Pôrto Alegre, Barcellos, Bertaso & C. 1925; em preparo nova edição.

Os veneráveis mártires do Rio Grande do Sul (edição popular). Pôrto Alegre, Santa Maria e Pelotas, Barcellos, Bertaso & Cia., 1925.

“Segundo ciclo das lendas do ouro na bacia do Uruguai”, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, 1928, VIII, 567-578.

Novo Dicionário Nacional, Livraria do Globo, 1928, 952 pp.

“Mythen und alte Volkssagen aus Brasilien”, *Anthropos*, I, 1906, Salzburg-Wien.

SÓBRE CARLOS TESCHAUER

RAMIZ GALVÃO

“Elogio Histórico”, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 107, (1930), vol. 161, p.

J. A. PADBERG DRENKPOL

“Carlos Teschauer”, *Boletim do Museu Nacional*, vol. VI (1930), n. 4, 265-269.

SPALDING, WALTER

“O historiador do Rio Grande do Sul”, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, 194, (1947), 112-116. Publicado primeiramente no *Almanaque do Globo*, 1931, 85-93.

MANUEL DIEGUES JUNIOR

“O Centenário do Padre Teschauer”, *Diário de Notícias*, 11-II-51.